

Relatório de Atividades Assistenciais

**Hospital e Maternidade Leonor
Mendes de Barros**

**Unidade de Terapia Intensiva
Materna**

Convênio n.º00023/2022

Abril

2025

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



GOVERNADOR

Tarcísio Gomes de Freitas

SECRETÁRIO DE SAÚDE

Eleuses Paiva

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA "DR. JOÃO AMORIM"



DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Mário Santoro Júnior

DIRETOR TÉCNICO

Renato Tardelli

GERENTE TÉCNICO REGIONAL

Adriana Cristina Alvares

COORDENADOR DE ENFERMAGEM

Cintia Ramos dos Santos Haziot

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO E PERFIL INSTITUCIONAL	5
1.1 Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim - CEJAM	5
1.2 Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros - Convênio n.º 00023/2022	6
2. ESTRUTURA DE MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES	6
3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	7
4. FORÇA DE TRABALHO	7
4.1 Dimensionamento - Colaboradores CLT	7
4.2 Relação nominal de Profissionais - CLT	8
4.3 Indicadores de Gestão de Pessoas	9
4.3.1 Absenteísmo	9
4.3.2 Turnover	10
4.3.3 CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho)	10
5. DIRETRIZES DA QUALIDADE E RESULTADOS	11
5.1 Indicadores - Quantitativos	11
5.1.1 Saídas	11
5.1.2 Taxa de Ocupação	12
5.2 Indicadores - Qualitativos	13
5.2.1 Média de Permanência	13
5.2.2 Paciente Dia	14
5.2.3 Taxa de Mortalidade	15
5.2.4 Taxa de Reinternação	16
5.3 Indicadores - Segurança do Paciente	17
5.3.1 Densidade de Incidência de Pneumonia Associada (PAV) à Ventilação Mecânica (VM)	17
5.3.2 Taxa de utilização de Cateter Venoso Central (CVC)	18
5.3.3 Densidade de Incidência de Infecção Primária da Corrente Sanguínea (IPCS) relacionada ao Acesso Vascular Central	19
5.3.4 Não Conformidade na Administração de Medicamentos	20
5.3.5 Densidade de Incidência de Infecções do Trato Urinário (ITU) relacionada a cateter vesical	20
5.3.6 Incidência de Queda	21
5.3.7 Índice de úlcera por pressão	22
5.3.8 Incidência de Saída não Planejada de SNE/GTT	24
5.3.9 Incidência de Extubação Acidental	25
5.3.10 Incidência de Flebite	26
5.3.11 Adesão às metas de Identificação do Paciente	27
5.3.12 Evolução dos Prontuários	28
6. PESQUISA DE SATISFAÇÃO	29
6.1.1 Avaliação do Atendimento	29
6.1.2 Avaliação do Serviço	30
6.1.3 Net Promoter Score (NPS)	30
7. TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	31

1. HISTÓRICO E PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim - CEJAM

O Centro de Estudos e Pesquisas "Dr. João Amorim" - CEJAM é uma entidade sem fins lucrativos fundada em 20 de maio de 1991 por um grupo de médicos, advogados e profissionais de saúde do Hospital Pérola Byington - Centro de Referência da Saúde da Mulher e de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil – CRSMNADI para dar apoio àquela Instituição.

Seu nome é uma homenagem ao Dr. João Amorim, médico obstetra, um dos seus fundadores e 1º Diretor Clínico do Hospital Pérola Byington, com ampla experiência na administração em saúde.

Com o lema "Prevenir é Viver com Qualidade", é qualificado como Organização Social (OSS) em vários municípios com reconhecida experiência na gestão de serviços de saúde, atuando por meio de contratos de gestão e convênios em parceria com o Poder Público.

Atualmente, o CEJAM conta com mais de 120 serviços e programas de saúde nos municípios de São Paulo, Mogi das Cruzes, Rio de Janeiro, Peruíbe, Cajamar e Campinas, sendo uma Instituição de excelência no apoio ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Visão

"Ser a melhor instituição nacional na gestão de saúde populacional".

Missão

"Ser instrumento transformador da vida das pessoas por meio de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde".

Valores

- Valorizamos a vida;
- Estimulamos a cidadania;
- Somos éticos;

- Trabalhamos com transparência;
- Agimos com responsabilidade social;
- Somos inovadores;
- Qualificamos a gestão.

Pilares Estratégicos

- Humanização;
- Atenção à Saúde;
- Equipe Multidisciplinar;
- Geração e Disseminação de Conhecimento;
- Tecnologia da Informação;
- Ecossistema em Saúde.

Lema

"Prevenir é Viver com Qualidade".

1.2 Hospital e Maternidade Leonor Mendes de Barros - Convênio n.º 00023/2022

O convênio visa o gerenciamento técnico/administrativo de **06 (seis) leitos em Terapia Intensiva Materno no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros**, de forma quantitativa e qualitativa, com o fornecimento de equipe multidisciplinar de plantonistas e diaristas, bem como a manutenção adequada dos equipamentos destinados à Unidade, para o funcionamento ininterrupto do serviço.

2. ESTRUTURA DE MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES

Todas as atividades realizadas na unidade são monitoradas por sistema informatizado (S4SP) e planilhas de excel para consolidação dos dados.

3. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O presente relatório apresenta as atividades desenvolvidas no período de **01 a 30 de abril de 2025**.

4. FORÇA DE TRABALHO

4.1 Dimensionamento - Colaboradores CLT

A equipe de trabalho efetiva é composta no momento por 21 colaboradores contratados por processo seletivo (CLT).

Setor	Cargo	Previsto	Efetivo	Δ
Administrativo	Assistente Administrativo (40h)	1	1	✓
Assistencial	Coordenador de Enfermagem (40h)	1	1	✓
	Enfermeiro (36)	2	2	✓
	Enfermeiro (36h) - noturno	3	3	✓
	Técnico de Enfermagem (36h)	7	8	↑
	Técnico de Enfermagem (36h) - noturno	7	7	✓
Total		21	22	↑

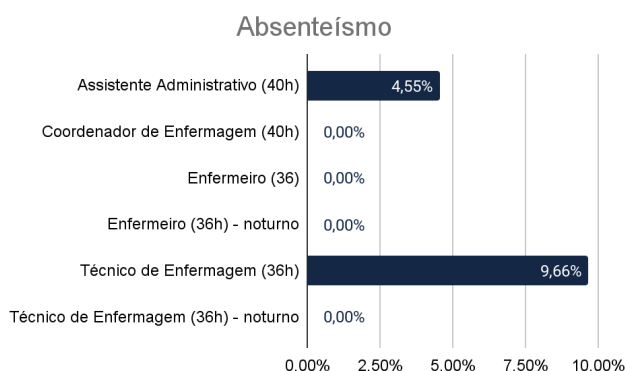
Análise Crítica: Mediante o quadro acima, verificamos que 105 % da previsão de colaboradores foram efetivadas conforme o estabelecido no plano de trabalho. O efetivo supera o previsto devido a contratação anteriormente de uma (1) técnica de enfermagem para cobertura de férias.

4.2 Relação nominal de Profissionais - CLT

A relação nominal dos profissionais CLT está disponível na folha de pagamento analítica que acompanha o documento de prestação de contas como anexo.

4.3 Indicadores de Gestão de Pessoas

4.3.1 Absenteísmo

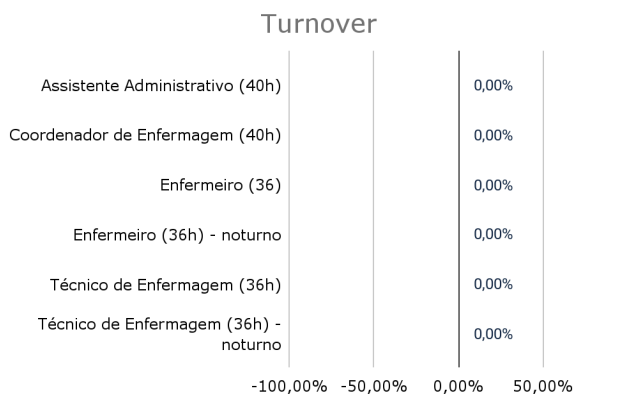


Análise crítica: No mês de abril tivemos 18 dias de ausência justificado por meio de atestado médico

- Técnica de Enfermagem E.F. - 14 dias
- Técnica de Enfermagem K.A.S. - 3 dias
- Assistente administrativa J.S.M. - 1 dia

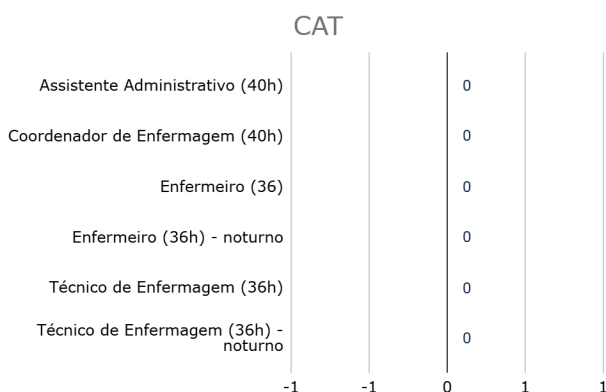
As ausências foram cobertas por profissionais da própria Unidade, com remanejamentos, efetivando a cobertura necessária para o atendimento dos pacientes nas UTI sem prejuízo para a assistência.

4.3.2 Turnover



Análise crítica: No mês de abril não tivemos pedidos de desligamentos, admissões e demissões. O quadro de colaboradores está de acordo com o previsto.

4.3.3 CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho)



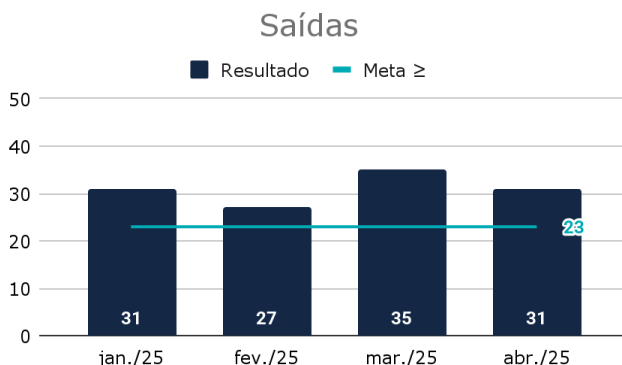
Análise crítica: Neste período não tivemos comunicação de acidente de trabalho. Os membros da CIPA realizam orientações voltadas para os colaboradores a fim de esclarecer dúvidas e reforçar práticas que evitam a ocorrência do acidente.

5. DIRETRIZES DA QUALIDADE E RESULTADOS

Os indicadores são fundamentais para o planejamento e avaliação da unidade. Estão relacionados à qualidade da assistência oferecida aos pacientes e medem aspectos relacionados à efetividade da gestão e ao seu desempenho. Nesse sentido, os dados apresentados a seguir retratam as atividades realizadas na UTI Materna do HMLMB que ocorreram no período avaliado.

5.1 Indicadores - Quantitativos

5.1.1 Saídas

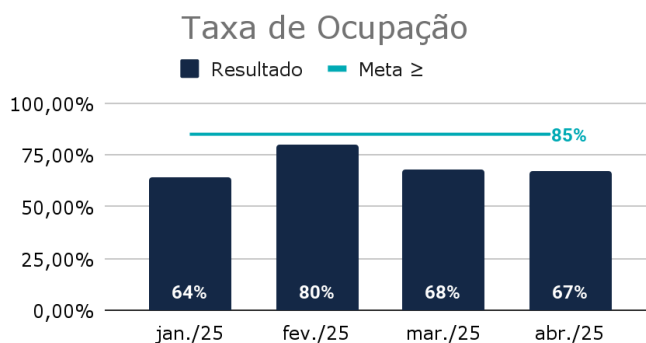


Saídas

Tipo de Saída		Nº de Saídas
Alta		0
Evasão	0	
Transferência Interna		31
Transferência Externa		0
Óbitos < 24h		0
Óbitos > 24h		0
Total		31

Análise crítica: No período analisado tivemos 31 saídas sendo todas as transferências internas direcionadas para enfermarias.

5.1.2 Taxa de Ocupação



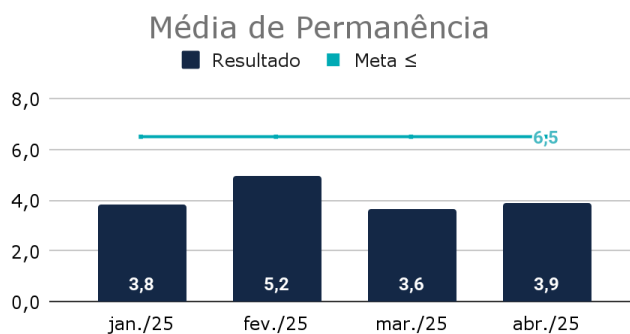
Ocupação

Nº Paciente-dia	Nº Leito-dia
121	180

Análise crítica: No período analisado tivemos uma Taxa de Ocupação de 67 %. Informamos que todas as vagas solicitadas via PS, CO e CC foram prontamente atendidas sem recusas ou atrasos. A Equipe do NIR (Núcleo Interno de Regulação) realiza contato diariamente com a UTI verificando a disponibilidade de vagas e avaliando os casos para possível aceitação via CROSS.

5.2 Indicadores - Qualitativos

5.2.1 Média de Permanência

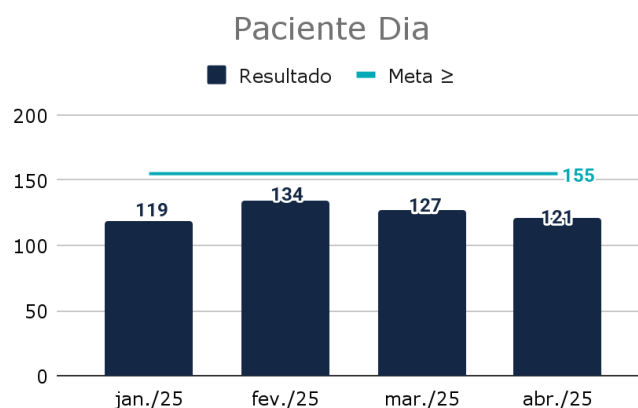


Permanência

Nº Paciente-dia	Nº de Saídas
121	31

Análise crítica: Neste período tivemos uma média de permanência de 3,9 dias atingindo a meta pactuada. Diariamente, durante a visita multiprofissional, é discutido o momento ideal para uma alta segura dos pacientes, sendo um fator decisivo para obtenção do resultado dentro da meta.

5.2.2 Paciente Dia



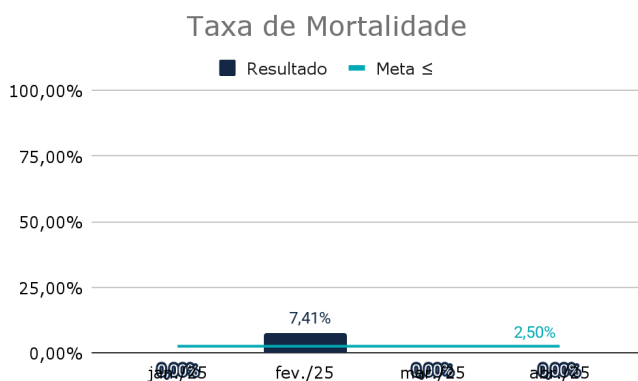
Paciente Dia

Nº Admissões	Giro de Leito
29	5,17

Análise crítica: No período avaliado tivemos 121 pacientes dia, 29 admissões e 31 saídas, apresentando giro de leito de 5,17 vezes. Indicador abaixo da meta estabelecida pois é diretamente dependente da taxa de ocupação.

Das pacientes admitidas na UTI, 48,3% eram pacientes cirúrgicas e 51,7 % pacientes clínicas; 62 % puérperas, 31 % eram gestantes e 7 % pacientes da ginecologia. A pré-eclâmpsia foi a principal patologia internada durante este período na UTI, totalizando 31% das internações, seguida por HPP com 25% das internações.

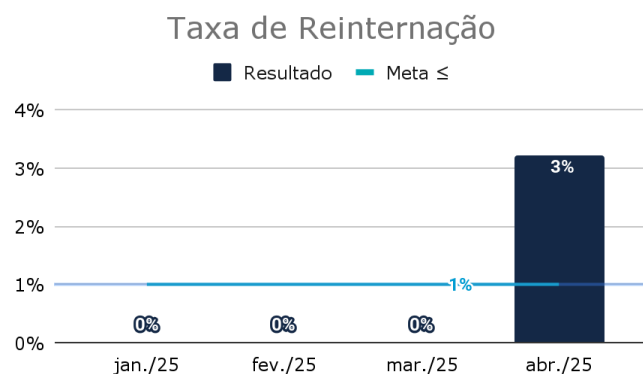
5.2.3 Taxa de Mortalidade



Análise crítica: No mês de abril a taxa de mortalidade foi igual a 0% atingindo a meta contratual. Realizamos avaliação de gravidade de todas as pacientes da UTI diariamente, ajustando as terapias conforme as demandas dos casos clínicos.

A análise objetiva dos óbitos utilizando o Sistema de Pontuação Simplificado (SAPS 3) e o *Standardized Mortality Ratio* (SMR), ou Taxa de Mortalidade Padronizado, demonstram que a mortalidade esperada no mês de abril na UTI Materna era de 4,2 % sendo que a mortalidade real foi de 0 %.

5.2.4 Taxa de Reinternação



Reinternação < 24h

Nº Reinternações	Nº de Saídas
1	31

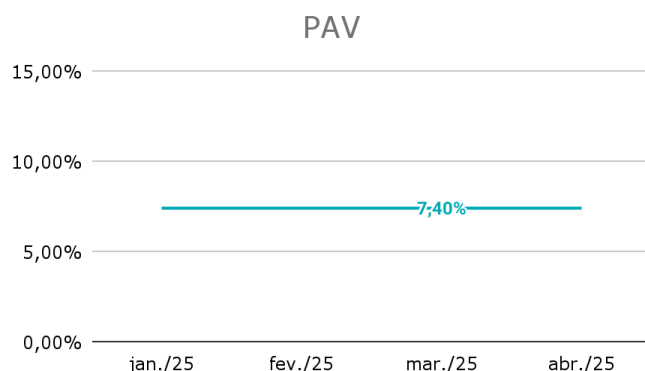
Análise crítica: No mês de abril tivemos 01 reinternações em menos de 24 horas após a alta da UTI Materna.

Paciente N.B.S., 25 anos, internada pela primeira vez na UTI materna no dia 07/04 após ter apresentado crise convulsiva na enfermaria. Antecedentes: epilepsia em uso de carbamazepina + cirurgia neurológica devido a TCE + DM tipo 2. Submetida a parto cesário no mesmo dia da internação na UTI devido a 2 novas crises convulsivas. Com evolução clínica satisfatória, recebeu alta da UTI em 10/04. No dia 12/04 apresentou novos episódios de crise convulsiva com rebaixamento do nível de consciência sendo transferida novamente para UTI. Realizado ajustes das drogas anticonvulsivantes e sem novos episódios de crises, recebeu alta para enfermaria em 14/04. Em menos de 24 horas após a alta da UTI, dia 15/04, paciente apresentou novo episódio de crise convulsiva e retornou para UTI. Devido a relatos de familiares que paciente era acompanhada pelo CAPS, investigação de transtorno de personalidade, e por dúvida se crises eram conversivas, foi realizado interconsulta com psiquiatra que recomendou o retorno de carbamazepina e introdução de ácido valpróico. Permaneceu em observação na UTI por 4 dias após conciliação medicamentosa. Paciente evoluiu

bem clinicamente, consciente, orientada em tempo e espaço, contactante e estável hemodinamicamente, recebeu alta para Enfermaria em 19/04.

5.3 Indicadores - Segurança do Paciente

5.3.1 Densidade de Incidência de Pneumonia Associada (PAV) à Ventilação Mecânica (VM)

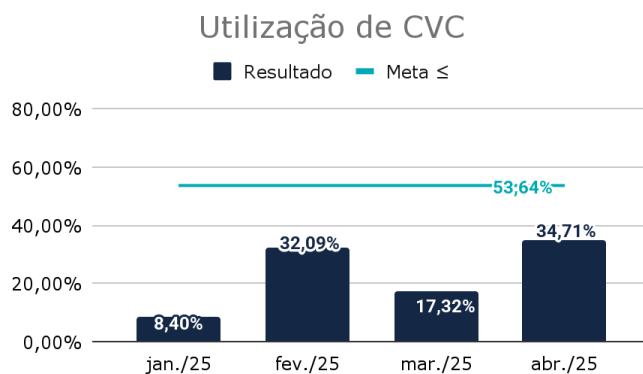


DI PAV

Nº Casos novos de PAV	Nº Paciente-dia em VM
0	1

Análise crítica: No mês de abril tivemos 01 paciente-dia em VM mas não tivemos PAV neste período. Todas as pacientes internadas na UTI Materna e em VM foram acompanhadas pela equipe multiprofissional que realiza o bundle de PAV diariamente objetivando a prevenção da pneumonia associada à ventilação.

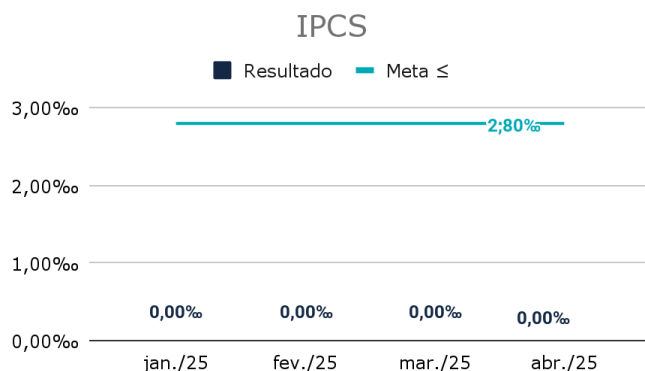
5.3.2 Taxa de utilização de Cateter Venoso Central (CVC)



Utilização CVC	
Nº Paciente-dia com CVC	Nº Paciente-dia
42	121

Análise crítica: Em abril tivemos uma taxa de utilização de cateter venoso central igual a 34,71 % ficando dentro da meta contratual . A indicação do acesso central foi baseada na necessidade da infusão contínua de sedação e drogas vasoativas, além de transfusão sanguínea e antibióticos . A retirada dos dispositivos invasivos é avaliada conforme evolução do quadro clínico das pacientes e discutida durante a reunião multidisciplinar.

5.3.3 Densidade de Incidência de Infecção Primária da Corrente Sanguínea (IPCS) relacionada ao Acesso Vascular Central

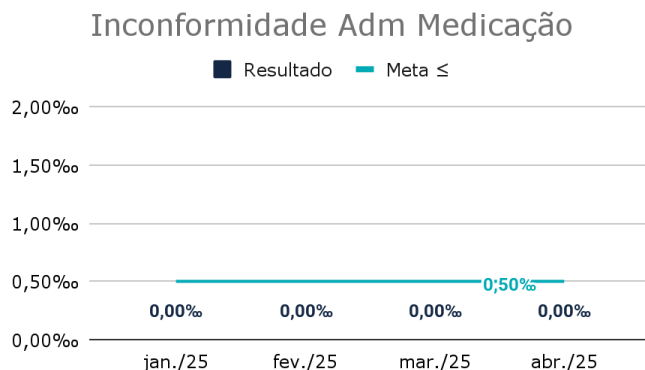


DI IPCS

Nº Casos novos de IPCS	Nº Paciente-dia com CVC
0	42

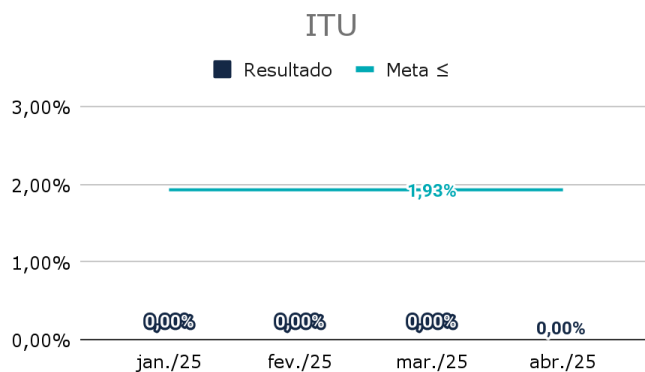
Análise crítica: No mês de abril não tivemos infecção primária relacionada ao uso de CVC. Meta contratual atingida.

5.3.4 Não Conformidade na Administração de Medicamentos



Análise crítica: Neste período não tivemos eventos relacionados à administração de medicamentos atingindo a meta contratual.

5.3.5 Densidade de Incidência de Infecções do Trato Urinário (ITU) relacionada a cateter vesical

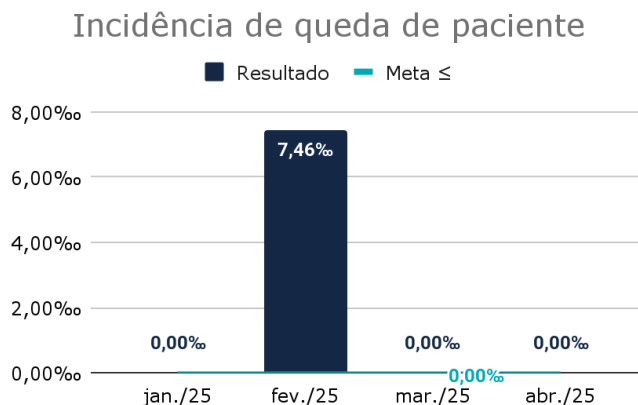


DI ITU

Nº Casos novos de ITU	Nº Paciente-dia com SVD
0	28

Análise crítica: Neste período tivemos 28 pacientes-dia em uso de SVD e não tivemos registro de infecção do trato urinário. Diariamente em visita multiprofissional é discutido o momento ideal para retirada do dispositivo o mais precoce possível, além das medidas realizadas pelo Bundle da SVD diariamente.

5.3.6 Incidência de Queda

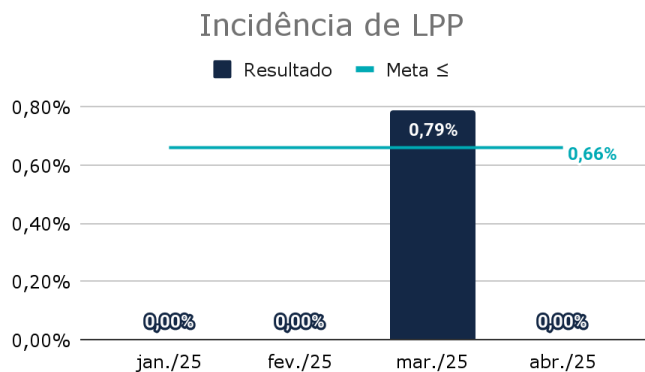


Incidência de queda

Nº de Notificações de queda de paciente	Nº Paciente-dia
0	121

Análise crítica. Durante o mês de abril não tivemos eventos relacionados à queda. Desde a admissão até a alta, as pacientes são orientadas sobre o risco de queda. Meta contratual atingida.

5.3.7 Índice de úlcera por pressão

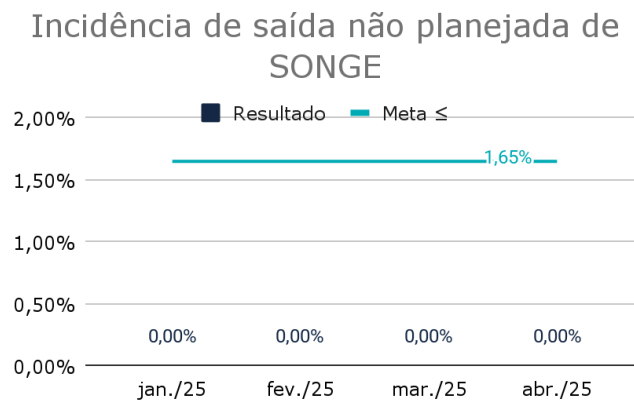


LPP

Nº Casos novos de LPP	Nº Pacientes-dia expostos ao risco de adquirir LPP
0	121

Análise crítica: Durante o mês de abril não tivemos pacientes internadas com complexidade assistencial, porém mantemos os cuidados com a realização de medidas de prevenção de LPP como: utilização de colchão piramidal, hidratação da pele, mudança de decúbito de 2/2 horas e utilização de coxim, não tivemos registro de lesões. Meta contratual atingida.

5.3.8 Incidência de Saída não Planejada de SNE/GTT

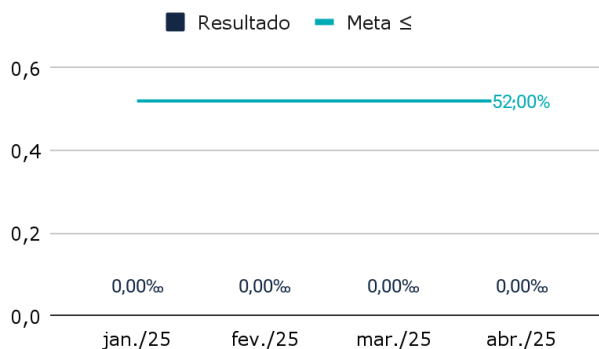


Incidência de saída não planejada	
Nº Saída não planejada de SONGE	Nº Pacientes-dia com SONGE
0	1

Análise crítica: No mês de abril não tivemos eventos relacionados a saída não planejada de SNG, atingindo portanto a meta contratual.

5.3.9 Incidência de Extubação Acidental

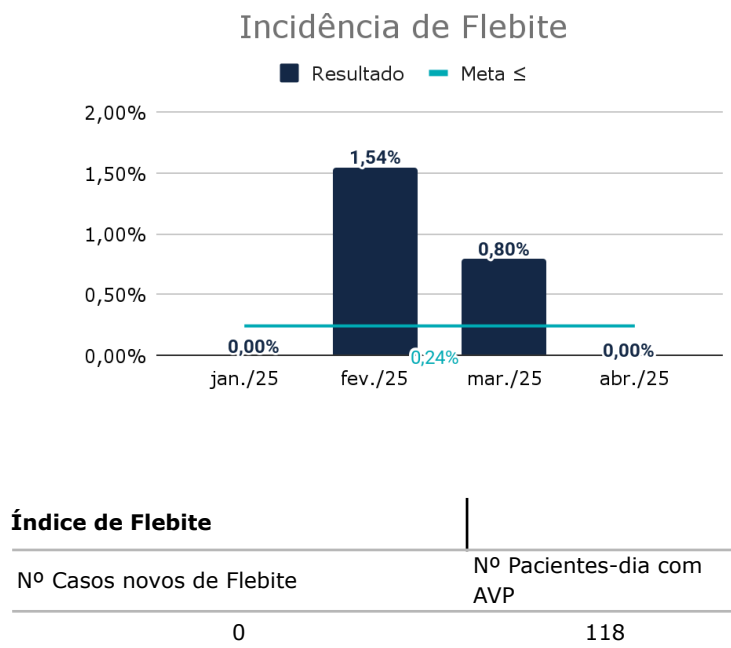
Incidência de Extubação Acidental



Incidência de Extubação	
Nº de Extubação não planejada	Nº Pacientes-dia Intubado
0	1

Análise crítica: Neste período tivemos 1 paciente-dia entubadas, e devido às medidas de prevenção não houve extubação acidental atingindo a meta contratual.

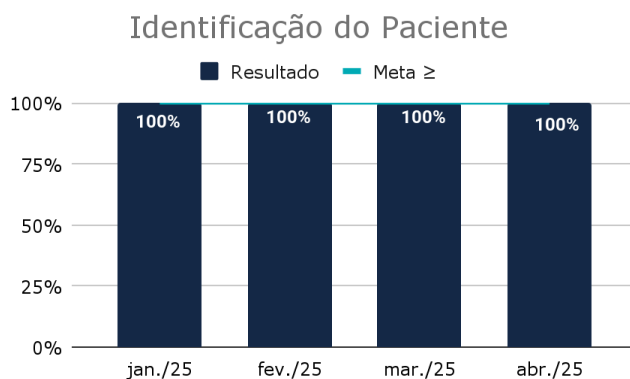
5.3.10 Incidência de Flebite



Análise crítica: No mês de abril não tivemos caso de flebite permitindo que o indicador ficasse dentro da meta contratual.

Neste mês fizemos um treinamento sobre Flebite com uma abordagem teórica e prática. Os colaboradores tiveram acesso ao conteúdo que abordou definição, incidência, sintomas, causas, fatores de risco, classificação, prevenção e tratamento de flebite. Apresentamos também uma escala de avaliação de flebite e finalizamos com treinamento prático onde todos puderam executar a técnica de punção em um manequim. Foi uma experiência muito enriquecedora e temos certeza que contribuimos para uma melhor prática do cuidado assistencial.

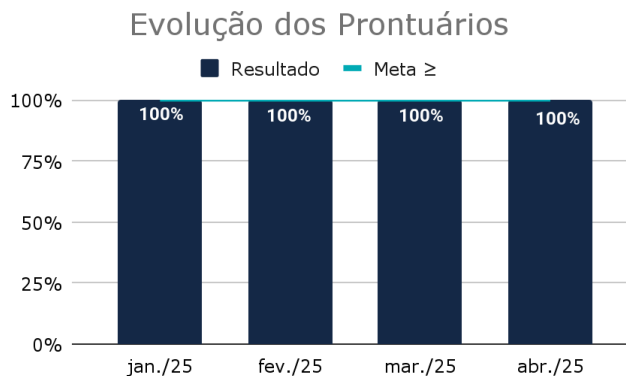
5.3.11 Adesão às metas de Identificação do Paciente



Nº Paciente-dia com pulseira de identificação	Nº Paciente-dia
121	121

Análise crítica: Segundo a meta 1, identificação correta do paciente, ficamos em conformidade com uma das Metas Internacionais de Segurança do Paciente, atingindo a meta contratual proposta.

5.3.12 Evolução dos Prontuários



Análise Crítica: Durante o mês de referência todos os prontuários foram 100% evoluídos em conformidade com o estipulado pela comissão de prontuários. Equipe médica, enfermeiros, fisioterapeutas e terapeuta ocupacional realizam as evoluções no sistema S4SP e a equipe técnica de enfermagem realiza manualmente.

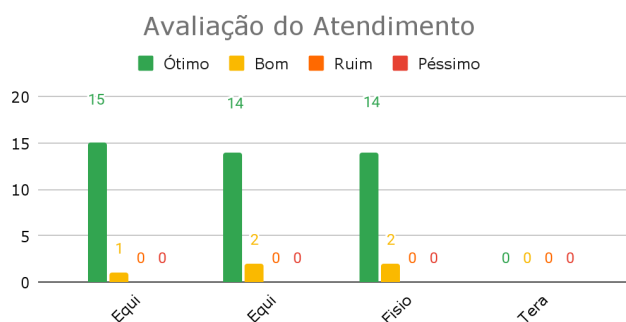
6. PESQUISA DE SATISFAÇÃO

O Serviço de Atenção ao Usuário (SAU) é um canal para o usuário apresentar sugestões, elogios, solicitações, reclamações e avaliar os serviços prestados pela Equipe CEJAM. A partir das informações trazidas pelos usuários, podemos identificar melhorias, propor mudanças, assim como apontar situações irregulares na unidade. Pesquisa realizada pelo usuário no Tablet Institucional.

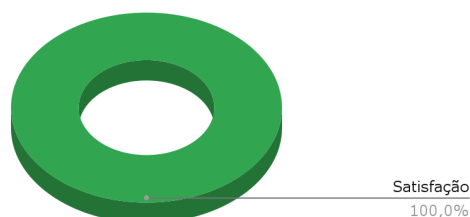
No período avaliado, tivemos o total de **16 pesquisas preenchidas**. Os gráficos a seguir, demonstram os resultados obtidos na competência avaliada.

6.1.1 Avaliação do Atendimento

O indicador avalia a satisfação e insatisfação do usuário em relação ao atendimento da equipe de enfermagem, equipe médica, fisioterapia e terapeuta ocupacional. No período, tivemos uma satisfação de **100%**, demonstrando uma percepção positiva ao atendimento.

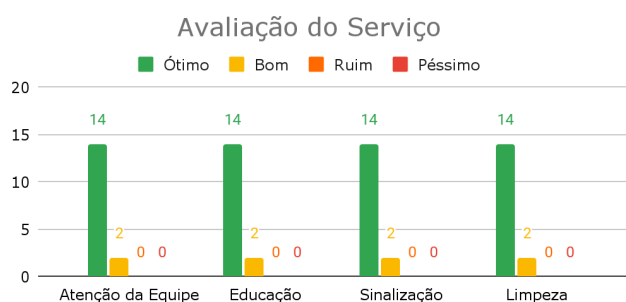


% Satisfação - Atendimento

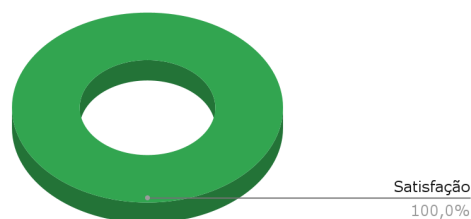


6.1.2 Avaliação do Serviço

O indicador avalia a satisfação e insatisfação do usuário em relação ao serviço no que refere a agilidade, atenção, educação, sinalização e limpeza. No período, tivemos uma satisfação de **100 %** dos usuários.



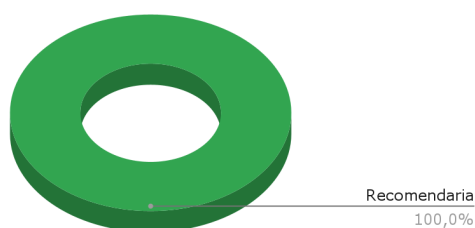
% Satisfação - Serviço



6.1.3 Net Promoter Score (NPS)

O indicador avalia a probabilidade dele recomendar o serviço. No período avaliado, **100%** dos usuários recomendariam o serviço

NPS



7. TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

TREINAMENTO FLEBITE







São Paulo, 09 de maio de 2025



Adriana Cristina Alvares
Gerente Técnico Regional - CEGISS
RG 28.885.466-4
CEJAM

Adriana Cristina Alvares
Gerente Técnico Regional